

O SUBMARINO COMO PLATAFORMA DE TIRO EMBARCADO

Traduzido e adaptado do livro *Maritime Sniper Manual*, de Fredrik C. Jonsson. Imagens: acervo do GRUMEC e revista *Poder Naval*, *Submarino da Marinha Portuguesa Tridente*.



Suboficial MG Rafael Godinho Braga

1. INTRODUÇÃO

Todo *sniper* militar deve estar treinado para operar em plataformas embarcadas, seja aérea ou marítima. Na Marinha, o *sniper* do Grupamento de Mergulhadores de Combate (GRUMEC) é o especialista em plataformas marítimas. E existe uma plataforma que vale a pena mencionar: o submarino, ele é uma ótima plataforma para o atirador marítimo. Adicione as capacidades furtivas da embarcação com uma dupla de atiradores, equipados com supressores de ruídos e dispositivos de visão noturna operando na escuridão, e você tem um conceito vencedor quando se trata do elemento surpresa.

2. PLATAFORMA

Um submarino é o meio ideal de inserir uma equipe de abordagem/assalto secretamente (por exemplo, embarcações fundeadas e plataformas de petróleo). A equipe pode ser lançada com o navio submerso ou na superfície com o auxílio de botes infláveis armazenados a bordo da embarcação (saída de submarino). Assim que a equipe de

abordagem/assalto estiver em posição, o submarino toma posição para permitir que o atirador proteja a equipe.

A combinação *sniper*-submarino nem sempre tem que ser associada com operações de inserção de equipes, esse binômio aumenta significativamente o poder naval: reconhecimento aproximado, plataforma para apoio de fogo em operações de retomada e resgate, eliminação/neutralização de alvos de alto valor, sem deixar vestígios.

Uma abordagem mais tradicional exigiria muito pessoal, treinamento e equipamento, o que dificultaria a clandestinidade da operação. Alvos adequados podem ser localizados em plataformas, embarcações ancoradas/paradas, embarcações lentas e alvos em terra.

3. FURTIVIDADE

Por causa dos tanques de lastro, é possível compensar o submarino de forma que apenas a vela fique acima da linha d'água. Isso significa que apenas o topo da vela deve estar acima da água para que o atirador observe ou acerte os alvos. A vela é muito difícil de detectar à noite ou se



Figura 1: *Sniper* e *spotter* posicionados no piso mais alto do navio para uma melhor observação/acompanhamento, em contrapartida, é o local mais instável para o tiro.



Figura 2: Submarino Riachuelo.

a embarcação alvo estiver mais alta; não apresenta uma silhueta distinta e se fundirá com o mar.

Tenha em mente, no entanto, que, quanto mais o submarino estiver acima da superfície, mais alto o atirador ficará quando estiver no topo da vela, e isso, em combinação com as ondas, causará muitos movimentos indesejados. Na verdade, o tiro embarcado é um desafio em si próprio. Somado às variáveis que já fazem parte de todas as etapas que devem ser consideradas no tiro de precisão, como vento, pressão atmosférica e relação de movimento entre o atirador e o alvo, apenas pra citar alguns, o treinamento para operar nesse bioma é exaustivo e requer uma dedicação extra na formação e manutenção dos *snipers* do GRUMEC.

As desvantagens de usar um submarino são sua baixa acessibilidade (devido ao seu alto valor estratégico; uma missão de alta prioridade definida pelo alto comando teria de ser designada) e a limitação de profundidade, que às vezes dificulta (ou impede) a aproximação de embarcações ancoradas ou alvos em terra.



Figura 3: Navio sendo observado durante as operações aéreas.



Figura 4: *Sniper* atirando durante o mau tempo.

Uma vantagem adicional do submarino é sua capacidade de perseguir um contato e aguardar o momento certo para atacar, enquanto coleta mais informações secretamente. Com a ajuda do periscópio, é possível tirar fotos e gravar filmes da embarcação-alvo – perfeito para montar croquis.

CONCLUSÃO

Os comandantes de submarinos e os *snipers* compartilham muitas características, porque ambos são atiradores de elite, e é sempre mais fácil trabalhar com alguém que pensa como você. Submarinos e *snipers*, por atuarem de forma discreta e furtiva, possuem a capacidade de causar inquietação onde se fazem presentes.

Desse modo, não é mera coincidência que a execução de suas clássicas operações, submarinos e *snipers*, chame-se CAÇADA.



Figura 5: Algumas lunetas têm um alcance visual nítido de 3 km ou mais.



Figura 6: O periscópio, assim como a luneta, possui retículos para determinar as dimensões e a distância do alvo.